

Tratamento

O tratamento de diabetes insípido é feito de acordo com a causa.

No caso do diabetes insípido central, o tratamento é feito com desmopressina, um medicamento que repõe ADH sintético via oral ou intra-nasal. A dose deve ser ajustada para manter o equilíbrio hídrico do corpo e a produção normal de urina.

No tratamento de diabetes insípido nefrogênico, em que o problema não é a falta de ADH, é feita a redução da osmolaridade urinária (concentração de solutos na urina). Para isso, o paciente deve fazer uma dieta pobre em sal e em proteínas.



No Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), é disponibilizado o medicamento Desmopressina 0,1 mg/ml solução nasal para o tratamento.

PELA SUA SAÚDE:

1. LEIA AS INFORMAÇÕES DAS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS.



2. SIGA AS INSTRUÇÕES DO SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO.



Horário de Assistência Farmacêutica:

Segunda à Sexta
das 07h00 às 17h00

Para maiores Informações procure o Farmacêutico.



Comissão de Atenção Farmacêutica
Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica
SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
2025

Farmácia de Medicamentos Especializados
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

COMISSÃO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

DIABETES INSÍPIDO



Introdução

A diabetes insípida é uma doença que altera o controle da água no organismo, da qual os rins não conseguem reter adequadamente a água que é filtrada. Como consequência, o paciente passa a apresentar sede excessiva e um aumento considerável no volume de urina (poliúria), que ultrapassa facilmente os 3 litros por dia, podendo chegar a mais de 10 litros de urina. Isso acontece devido a uma alteração no equilíbrio de líquidos no corpo, que é administrado pelo hormônio antidiurético (ADH), também chamado de hormônio vasopressina.



Causas

Na diabetes insípida central, a alteração no equilíbrio dos líquidos do corpo é causada por um problema no cérebro, que pode acontecer devido a traumatismos cranianos ou a tumores e cirurgias no cérebro. As doenças autoimunes também podem causar a diabetes insípida.

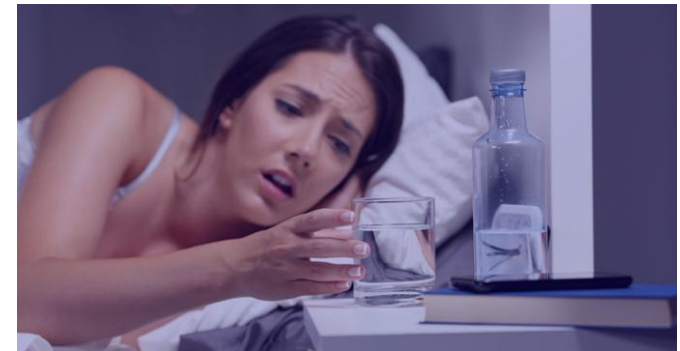
Já a diabetes insípida nefrogênica acontece por um problema nos rins. Nesses casos, o cérebro produz normalmente o hormônio ADH, mas por algum motivo, os rins não respondem aos comandos. Medicamentos como o lítio são conhecidos pela probabilidade de desencadear a diabetes insípida nefrogênica e de estimular a doença policística dos rins, o câncer de rim ou um transplante renal.

A diabetes insípida gestacional é rara, mas pode acontecer a partir do terceiro trimestre da gestação. A sua causa é a produção de uma enzima pela placenta, que degrada o ADH. A condição se normaliza quatro ou seis semanas após o parto.

Sintomas

O principal sintoma da diabetes insípida é a chamada poliúria (o excesso na produção de urina), além da sede excessiva e incontável. Outros sinais de diabetes insípida podem incluir:

- Vontade frequente de urinar, mesmo durante a noite.
- Urina clara e diluída, sem cheiro ou com cor bem leve.
- Preferência por líquidos gelados.



O diagnóstico é feito através da análise do histórico clínico do paciente e por meio de exames de urina e de sangue, em que são avaliadas as concentrações de sódio e glicose, e através da confirmação do volume urinário, realizado através da medida de 24 horas.

Após esta etapa, pode ser necessário realizar o teste de restrição hídrica para definir a causa.